XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

AMIZADE E INTERESSE NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Mônica Trindade Miranda – UEL monicatrindademiranda@gmail.com; Kamila Fernanda Filsola - UEL filsolakamila@gmail.com; Marlizete Cristina Bonafini Steinle – UEL marlizetesteinle@uel.br

Eixo 1: Formação e Ação Docente

Resumo
O presente relato tem por objetivo descrever o desenvolvimento de um projeto realizado a partir do Programa de Residência Pedagógica que teve por objetivo proporcionar às crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o contato com um tema pautado na perspectiva filosófica, visando o despertar de um pensamento reflexivo, investigativo e crítico partindo do tema amizade e identificando desta forma a relevância do interesse da criança no desenvolvimento das atividades propostas.
Trabalhar o conceito de amizade numa perspectiva filosófica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possibilita à criança pensar e repensar sobre suas atitudes desenvolvendo desta forma o sentimento ético e o senso de cooperação em grupo a partir de uma prática de pensamento coletivo, procurando fazer com que os objetivos do processo de ensino aprendizagem sejam mais significativos para o desenvolvimento do futuro cidadão atuante em sociedade. Desta forma, a prática dialógica no âmbito escolar, mais especificadamente na sala de aula, pode se transformar numa rica experiência de trocas num grupo de amigos. Consideramos que a prática reflexiva sobre este assunto poder ter um forte impacto no processo de aprendizagem na medida em que as relações entre os participantes passam a ser significadas pelo sentimento de amizade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Filosofia; Amizade; Interesse

Introdução

O contexto escolar se apresenta como âmbito fértil para diversas trocas de experiências para além da construção do conhecimento científico. Neste ambiente a criança interage e se descobre como ser social e atuante no meio constrói significação de mundo. No agir social ela desenvolve relações de amizades que são de grande relevância para a formação de sua personalidade e devem ser levadas em consideração para o desenvolvimento do pensar social e ético.

Este relato é pautado em um projeto que tem por objetivo ampliar a visão dos alunos sobre a amizade. Nesta perspectiva, desenvolver esta temática permite compreender a dimensão ética da experiência. A abordagem da amizade procura compreender a mesma para além de um conhecimento pautado em senso comum, visando o despertar de um pensar crítico, reflexivo e investigativo. O trabalho com base no conhecimento filosófico é de total importância nos Anos Iniciais, pois visa o desperte de cidadãos atuantes em sociedade, com pensamentos de autonomia e de reflexão sobre os ambientes que estão inseridos.

A ideia desta temática parte de estudos realizados em projeto de pesquisa orientado pelo Profº. Dr. Darcísio N. Muraro, realizamos um projeto de iniciação científica com o tema: O Interesse da Criança como Princípio para uma Educação Democrática com base nos estudos de John Dewey, a partir deste estudo buscamos identificar uma temática de grande interesse das crianças que é a amizade. Desta forma, o projeto busca aprofundar as relações entre o interesse, à amizade e a ética.

A oportunidade de articular o Programa de Residência Pedagógica com estes estudos se mostra muito enriquecedora e significativa, pois é possível identificar a relação do interesse da criança a partir desta temática *filosófica in loco*, onde teoria e prática são indissociáveis e o campo de pesquisa, neste caso, a sala de aula, local riquíssimo e de grandes trocas, contribuindo significativamente para nossa formação acadêmica e pessoal.

A experiência da amizade na infância é muito importante para a formação do caráter/personalidade. A convivência na escola e nos espaços sociais acontece mediada por relações de amizade que são construídas para além das relações familiares. Assim, este é um tema relevante para ser trabalhado de forma que a criança tenha condições de refletir e aprimorar suas relações de amizade.

Consideramos que a prática reflexiva sobre este assunto poder ter um forte impacto no processo de aprendizagem na medida em que as relações entre os participantes passam a ser significadas pelo sentimento de amizade.

Aprender exige é um processo que deve se iniciar internamente, de maneira orgânica, isto é, intrínseca por parte da criança. O processo educativo requer a iniciativa dela, tendo como objetivo uma corresponsabilidade com o processo evolutivo e de enriquecimento de sua subjetividade.

Para Dewey, o crescimento do sujeito acontece por meio de uma experiência: “O verdadeiro desenvolvimento é um desenvolvimento *da* experiência e *pela* experiência” (DEWEY, 1959, p. 66). A experiência é o lugar/espaço do crescimento onde se converte no poder de aprender: aprender a exercitar suas capacidades de realizar variações, de criar métodos que resultam em mais poder, ou seja, ampliar a capacidade plástica de se aprender.

A real significação que a escola deve ter nas experiências da criança é aquela onde a criança é tida como sujeito principal e ativo para a efetivação de todo processo de seu crescimento e desenvolvimento que devem ser potencializadas progressivamente:

> Então, se hoje pressupomos que a criança é por natureza apta a aprender, como sintoma ou indício de sua necessidade de crescer, estamos afirmando que existe sim disposição e potência para aprendizagem, necessitando apenas de condições favoráveis para sua manifestação. (AMARAL, 2008, p. 69).

Amaral (2008) evidencia em sua obra a importância do meio em que a criança está inserida, sendo que este deve proporcionar ricas condições para estimular o crescimento do potencial da criança. Aponta que professores e os pais devem proporcionar indiretamente uma organização adequada do meio que satisfaça a necessidade do crescimento infantil, desta maneira traduzindo sua força em verdadeiro crescimento significativo.

Portanto, identificamos que o contato com a temática da Amizade numa perspectiva filosófica visualiza a criança como sujeito principal e ativo para a efetivação de todo processo de crescimento e desenvolvimento caracterizando desta maneira um ambiente rico de trocas e experiências significativas.

Metodologia

O presente relato de experiência parte da vivência oportunizada pelo programa de Residência Pedagógica; este é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) articulada a Política Nacional de Formação de Professores que tem por principal objetivo o aperfeiçoamento da prática educativa nos cursos de licenciatura que possibilita a imersão do discente de Instituição de Ensino Superior (IES) na escola de Educação Básica.

As atividades desenvolvidas neste programa contemplam formação continuada, ambientações na escola campo, imersão em escola campo, estágio de participação, intervenções/regências, desenvolvimento de projetos na escola campo, produção de materiais pedagógicos, avaliação e socialização dos resultados e a disseminação das experiências obtidas a partir de apresentações, eventos e publicações em revistas científicas.

O presente projeto foi desenvolvido em uma Escola Municipal localizada na zona leste da cidade de Londrina-PR em turmas de terceiro e quarto ano, teve por objetivo ampliar a visão dos alunos sobre a amizade. Nesta perspectiva, desenvolver esta temática permite compreender a dimensão ética da experiência. Seus objetivos específicos foram: estabelecer regra para o diálogo entre grupo de amigos para facilitar a aprendizagem; problematizar a amizade a partir de textos diversos (literatura, frases, imagens, música, etc.) despertando o interesse dos alunos sobre a temática; conceituar a amizade por meio da produção de textos e imagens, proporcionar uma experiência de diálogo, investigação e descoberta das regras e atitudes de uma comunidade em sala de aula. O projeto foi desenvolvido em sala de aula, por um período de quatro horas aulas, separado nas seguintes etapas de planejamento:

1ª Etapa: A proposta inicial é de diagnosticar os conhecimentos prévios das crianças sobre o tema: amizade. Este diagnóstico será realizado a partir de motivação inicial que tem por objetivo proporcionar uma experiência de diálogo, investigação e descoberta das regras e atitudes em sala de aula, além de iniciar a temática do projeto que será desenvolvido.

Uma caixa de presente foi apresentada as crianças, a professora disse que um “amigo desconhecido” deixou a caixa para a turma, porém, que devemos descobrir o que está dentro da caixa. A proposta é que cada aluno dê sua opinião evidenciando suas perspectivas: características do presente, cor, textura, entre outros aspectos. A professora poderá dar pistas e responder as perguntas utilizando as seguintes respostas: sim, não ou não sei.

Após descobrirem o que é, o presente será revelado (bichinho de pelúcia) será proposto que deem sugestões de nome para o mesmo, a escolha será feita através de votação.

Em seguida será proposta uma brincadeira com o bichinho: falar o nome de um colega e jogar o bichinho para o mesmo, sem cair no chão e sem repetir o amigo que já participou. O bichinho então volta para a mão da professora que direciona uma regra e combinado para a turma: uma pergunta será feita e todos poderão respondê-la, porém, só fala quem tem o bichinho em mãos, aguardando assim sua hora e momento de falar.

Pergunta: Pense sobre amizade, agora escolha uma palavra para explicar amizade. Por que você escolheu essa palavra?

Cada criança então escreverá a palavra em um papel como registro e para uso na próxima etapa.

2ª Etapa: Após a escrita das palavras, será feito um mural com extensão de papel Kraft, onde as crianças irão colar o que escreveram, podendo também explicar o porquê da escolha. Após será colocada a música: “Canção da Amizade” de Chitãozinho e Xororó para que escutem e em seguida comentem sobre o que acharam da música e sobre o que a mesma trás de sentimentos e sobre o tema: Amizade. Este painel será atividade introdutória para trabalho com o significado da palavra FILOSOFIA.

3ª Etapa: Nesta etapa, o tema deste projeto: Amizade será explicado a partir de Aristóteles - Os Pensadores*. Ética a Nicômaco*, p. 379–382. 1973. Trazendo alguns conceitos para serem problematizados de acordo com a faixa etária das crianças. Trabalhando com pequenos trechos da obra.

Questões para problematização:

Podemos ser amigos de alguém muito diferente de nós? E de alguém muito parecido?

▪ Quem pode ser nosso amigo? (A professora pode usar exemplos: um irmão? um vizinho? um adulto? um desconhecido? Um personagem de um livro? um bebê? um animal? um boneco? um menino? uma menina? Etc.)

▪ Podemos ser amigos de alguém que nunca vimos e que não conhecemos?

▪ Podemos ser amigos de alguém que mora muito longe? Se nosso amigo muda para longe, conseguimos continuar amigo dele?

▪ Podemos ser amigos de alguém que não fala a nossa língua?

▪ Podemos ser amigos de alguém que só existe na nossa imaginação?

▪ Podemos ser amigos de alguém, e esse alguém não ser nosso amigo?

▪ Podemos ser amigos de alguém sem que ele saiba?

▪ Podemos ser amigos dos nossos pais? E eles podem ser nossos amigos?

▪ Pode acontecer de uma pessoa não ter nenhum amigo?

▪ Duas pessoas que se consideram amigas e se acusam mutuamente podem ser realmente amigas?

▪ Amigos podem se magoar?

▪ É possível sermos amigos na sala de aula? Como?

4ª Etapa: Grupos serão organizados, cada um ficará responsável pela elaboração de um material sobre o tema Amizade. Será realizado um sorteio para distribuição dos materiais que serão confeccionados, sendo eles: jornal, história em quadrinhos, poema, música, obra de arte, cartaz, mural, entre outros. Os materiais ficarão expostos na sala de aula e todas as produções serão apresentadas para o grande grupo.

5ª Etapa: Trabalho com a fábula de Esopo – “O Leão e o Ratinho” (que caracteriza a construção de uma amizade enriquecedora entre os personagens principais) e em seguida trabalho com outra fábula do mesmo autor – “A raposa e a Cegonha” (que caracteriza uma pseudo amizade que se preocupa somente com o bem-estar individual). Será proposto que as crianças contrastem as duas fábulas e levantem argumentos sobre estes formatos de amizades, o objetivo principal é que problematizem as fábulas com respaldo no que elaboraram a partir das etapas anteriores a esta. Após, a proposta é que criem um bilhete

para um personagem de cada fábula, os bilhetes serão socializados com toda a turma e anexados ao mural da amizade.

6ª Etapa: Como produto final, será proposto que cada criança elabore uma produção de texto com o tema amizade. Ao fim da produção será pedido que coloquem observações sobre o andamento das aulas e sobre o que mais teve interesse durante o desenvolvimento das atividades.

Discussão

Após a finalização do projeto, foi possível identificar que as crianças deram um ótimo retorno sobre o mesmo, demonstraram interesse e curiosidade pelo desenvolvimento da temática e se dedicaram a todas as atividades que foram propostas. Entretanto, observamos também o desinteresse de uma das professoras da sala que desenvolvemos este projeto, oferecendo certa resistência para o desenvolvimento do projeto evidenciando que o mesmo “não estava adequado para a faixa etária, pois filosofia é uma matéria de ensino médio e não de quarto ano”.

O interesse está em desenvolvimento e crescimento na educação, onde, poderá estacionar ou ser mais elaborado e trabalhado, ganhando desta forma mais força e relevância. Analisando o papel do professor, Dewey pontuou: “Até que ponto esse recurso novo e novo motivo servem para interpretar, para pôr em relação o espírito com o material, em si desinteressante?” (DEWEY, 1959, p. 104).

Visando a vitalidade e crescimento do interesse pode-se concluir que há a exigência de um processo prático. Desta forma, a experiência também tem sua ênfase onde ocorre uma compreensão de um todo voltado ao interesse do indivíduo.

O trabalho do professor em torno do interesse implica em “[...] descobrir a relação intrínseca entre a matéria ou o objeto e a pessoa, relação que passa, uma vez conscientemente percebida, a ser o motivo da atenção” (DEWEY, 1959, p. 102).

Para ocorrer esta descoberta que envolve a matéria e a pessoa deve-se proporcionar experiências de aprendizagem de forma que a criança

interaja com a matéria ou objeto que lhe são novos instigando a pensar e pesquisar. Nesta experiência de aprendizagem a matéria deve compor o ambiente da aprendizagem, de forma que a criança, movida pela curiosidade, começa a estabelecer relações consigo, ou seja, com suas experiências prévias, tornando-se objeto de sua atenção.

Desta forma identificamos que nem sempre são proporcionadas oportunidades para as crianças expressarem suas vivências e áreas de interesse, a partir de conteúdos diversificados para as mesmas, identificando, portanto, que em geral os professores só se preocupam em vencer o conteúdo programático de maneira mecânica e totalmente tradicional, não visando desta forma, o despertar de um pensamento crítico e investigativo, partindo de uma perspectiva verticalizada de ensino, onde a criança não é visualizada de como sujeito ativo e participante do seu processo de aprendizagem.

Considerações Finais

O objetivo de desenvolver este projeto e a escolha dessa temática filosófica nas turmas de terceiro e quarto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi principalmente pela questão de articularmos o que estudamos, pesquisamos e desenvolvemos na Universidade, buscando apresentar de fato que teoria e prática são indissociáveis e que todo este processo se apresenta como enriquecedor e significativo para nossa formação e nosso processo de aprendizagem enquanto discentes do curso de Pedagogia e futuros professores.

Foi possível identificar a relação do interesse da criança a partir desta temática *filosófica:* Amizade *in loco* e que o nosso campo de pesquisa, neste caso, a sala de aula do Programa Residência Pedagógica se apresenta como local riquíssimo e de grandes trocas, contribuindo para com nossa pesquisa e crescimento profissional.

Nosso projeto buscou identificar a relação da criança com um tema filosófico e se realmente as mesmas desenvolveriam interesse sobre a aprendizagem do mesmo. Tivemos resultados positivos e identificamos a

importância de um olhar sensível e de construção de uma sociedade com interesses comuns e compartilhados para o devido alcance da democracia, visando a formação de cidadãos conscientes, desalienados e atuantes em sociedade, que cultivem um pensamento crítico de maneira reflexiva e dialógica, podendo desta forma, identificar e aprofundar entre o interesse, a amizade e a ética, levando-nos a repensar a prática e os métodos utilizados em sala de aula para o alcance de melhores e mais significativos resultados.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a CAPES por oportunizar o Programa de Residência Pedagógica e tornar realidade a possibilidade de um maior contato com o chão da escola, onde pudemos associar teoria e prática. A nossa orientadora da Residência Pedagógica Profª Drª Marlizete Cristina Bonafini Steinle pela orientação e por acreditar no desenvolvimento de nosso projeto. Ao Profº Drº Darcísio Natal Muraro por toda orientação, ensinamentos, ideias, disponibilidade e por sempre motivar a pesquisa na área de Filosofia de Educação em especial por incentivar a Filosofia para crianças. A Escola que nos deu espaço para o desenvolvimento deste projeto e principalmente as crianças que participaram ativamente de todo o processo, pelo acolhimento, atenção e carinho.

Referências

AMARAL, Maria N. C. Pacheco. 2008. Ninguém ensina ninguém: aprende-se. São Paulo: EDUSP.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores). p. p.379-382.

DEWEY, John. Vida e Educação. Tradução: Anísio Teixeira. 3a. ed. São Paulo: Nacional, 1959.